Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Faculdade de Direito

Gustavo de Souza Preussler

Criminalização secundária e justiça penal hegemônica: aspectos criminológicos no caso do massacre de Eldorado de Carajás

Rio de Janeiro

2013

Gustavo de Souza Preussler

Criminalização secundária e justiça penal hegemônica: aspectos criminológicos no caso do Massacre de Eldorado de Carajás

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Direito, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Transformações do Direito Privado, Cidade e Sociedade. Linha de Pesquisa: Direito Penal.

Orientador: Prof. Dr. Nilo Batista

Co-orientadora: Prof.ª Dr.ª Vera Malaguti de Souza Weglinski Batista

Rio de Janeiro

2013

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CCS/C

P943 Preussler, Gustavo de Souza.

Criminalização secundária e justiça penal hegemônica : aspectos criminológicos no caso do massacre de Eldorado de Carajás / Gustavo de Souza Preussler. - 2013.
278 f.

Orientador: Prof. Dr. Nilo Batista

Tese (Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Direito.

1. Criminologia- Teses. 2. Conflito social - Teses. 3. Direito penal – Teses. I. Batista, Nilo. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Direito. III. Título.

CDU 343.855

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

_____ _____

Assinatura Data

Gustavo de Souza Preussler

Criminalização secundária e justiça penal hegemônica:
aspectos criminológicos no caso do Massacre de Eldorado de Carajás

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Direito, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Transformações do Direito Privado, Cidade e Sociedade. Linha de Pesquisa: Direito Penal.

Aprovada em: 26 de agosto de 2013.

Banca Examinadora:

_____

Prof. Dr. Nilo Batista (orientador)

Faculdade de Direito - UERJ

_____

Prof.ª Drª. Vera Malaguti de Souza Weglinski Batista (co-orientadora)

Faculdade de Direito - UERJ

_____

Prof.º Dr. Davi Tangerino

Faculdade de Direito - UERJ

_____

Prof. Dr. Marildo Menegat

Universidade Federal do Rio de Janeiro

_____

Prof. Dr. Felipe Mello da Silva Brito

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2013

DEDICATÓRIA

Dedico a presente obra a minha filha Sofia Rabel Preussler, minha esposa Lucimara Rabel, meus pais Lea e Elói e meus irmãos Regina e Felipe.

Especial dedicatória a minha querida tia Cleusa (*in memoriam*) e meu cunhado Ricardo Gaudêncio (*in memoriam),*que faleceram alguns dias antes da conclusão da presente tese.

Dedico também aos meus mestres com carinho: Nilo Batista e Verinha Malaguti Batista.

AGRADECIMENTOS

Especial agradecimento a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior pelo financiamento, recursos que foram essenciais para a concretização da presente tese.

Diversas são as pessoas responsáveis por minha trajetória acadêmica. Gostaria primeiramente agradecer a Professora Verinha, por apresentar o vasto campo da criminologia crítica. Agradecimentos também ao Professor Nilo, advogado de causas democráticas, pesquisador assíduo e jurista brilhante, este trabalho vai para você querido mestre.

Também merecem especiais agradecimentos aos meus professores do Mestrado em Ciência Jurídica da Universidade Estadual do Norte do Paraná: Professores Maurício Saliba, Barbara Hudson, Pietro Alarcon, Vladimir Brega Filho, Reinéro Lerias, Valter Foleto Santin, Gilberto Giacóia, Hildegart Taggessel Giostri, Gelson Amaro de Souza e Celso Luiz Ludwig.

Agradeço aos meus professores do Doutorado em Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, os professores Arthur Gueiros, Juarez Tavares, Carlos Eduardo Adriano Japiassú, Jorge Câmara e Davi Tangerino.

Não poderia deixar de agradecer ao Tribunal de Justiça do Estado do Pará, pelo acesso ao volumoso processo do massacre de Eldorado de Carajás e a todos os serventuários daquele Tribunal. Especiais agradecimentos para o servidor e historiador Augusto César Borralho do arquivo do Tribunal de Justiça do Estado do Pará e Marco Aurélio Lima do Nascimento, o primeiro promotor de justiça do caso de Eldorado dos Carajás.

Agradeço sinceramente o Professor Bruno Maroneze, meu revisor, pelas leituras críticas e pela revisão textual.

RESUMO

PREUSSLER, Gustavo de Souza. **Criminalização secundária e justiça penal hegemônica**: aspectos criminológicos no caso do massacre de Eldorado de Carajás. 2013. 278 f. Tese (Doutorado em Direito Penal) - Faculdade de Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

A presente tese faz um estudo sobre a criminalização secundária e a justiça penal hegemônica a partir da análise criminológica do caso de Eldorado de Carajás. A metodologia usada é a pesquisa bibliográfica agregada à pesquisa documental. Nestas, extraiu-se o discurso das criminalizações e sua função subterrânea no Estado Policial. A metodologia empreendida na realização deste trabalho parte da perspectiva do materialismo histórico. Os processos criminalizantes secundários subterrâneos não se exaurem em um momento efêmero, mas são a continuidade histórica de uma tragédia, de uma mesma matriz massacrante, seguindo a lógica da luta de classes. Essa continuação se dá pelas violências institucionais e estruturais com matriz nos conflitos agrários antecedentes e que detêm raízes legitimantes de massacres nos discursos criminológicos que vão do pré-positivismo ao criticismo contemporâneo. A comprovação da tese ocorre pela análise da ação penal que ficou mundialmente conhecida como *O Caso do Massacre de Eldorado dos Carajás*. O ponto de partida é a verificação concreta do respectivo caso, avançando para uma concepção abstrata da criminalização secundária subterrânea. O papel de pulsão vingativa do Estado contra a miséria e a adesão subjetiva à barbárie pela Justiça Penal deixam claros seu caráter hegemônico e a existência de uma criminalização vitimológica (secundária e subterrânea) em razão da distribuição desigual dos bens positivos e negativos aos condenados da terra.

Palavras-chave: Luta de Classes. Criminologia dos Massacres. Criminalizações.

ABSTRACT

PREUSSLER, Gustavo de Souza. **Secondary criminalization and hegemonic criminal justice**: criminological aspects of the Eldorado de Carajás' massacre. 2013. 278 f. Tese (Doutorado em Direito Penal) - Faculdade de Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

This thesis is a study about the secondary criminalization and the hegemonic criminal justice from the criminological analysis of the Eldorado de Carajás' case. The used methodology is literature assembled with documental research from which the discourse of the decriminalization and its furtive role inside the Police State was extracted. The method undertaken to perform this work starts from the perspective of the historical materialism. The secondary and illegal criminalizing processes do not wear themselves out in a fleeting moment, but, are the historical continuity of a tragedy, from an equal massacre matrix, following the logic of the class struggle. Such continuation happens through the structural and institutional violence rooted in the previous agrarian conflicts and holds legitimizing roots of massacres in the criminological discourses that go from pre-positivism to contemporary criticism periods. The proof of the thesis happens with the analysis of the prosecution worldwide known as *O Caso do Massacre de Eldorado dos Carajás*. The starting point is the concrete verification of the respective case, moving towards an abstract conception of the secondary and furtive criminalization. The role of the vengeful impulse of the State against misery and the subjective adhesion by the Criminal Justice to the barbarism make clear their hegemonic character and the existence of a victimological criminalization (secondary and furtive) due to the uneven distribution of both positive and negative rights to the land wretched ones.

Keywords: Class Struggle. Massacre Criminology. Criminalization.

SINTESI

PREUSSLER, Gustavo de Souza. **Criminalizzazione secondaria e giustizia penale egemonica**: aspetti criminologici in massacro de Eldorado de Carajás. 2013. 278 f. Tese (Doutorado em Direito Penal) - Faculdade de Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

La presente ricerca fa uno studio sulla criminalizzazione secondaria e la giustizia penale egemonica a partire dell'analisi criminologica del caso de Eldorado de Carajás. La metodologia usata è la ricerca bibliográfica aggregata a ricerca documentale. In queste si è estratto il discorso delle criminalizzazioni e sua funzione sotterraneo nello Stato di Polizia. La metodologia intrapresa nella realizzazione di questo lavoro parte della prospettiva del materialismo storico. I processi criminalizanti secondari sotterrani non si esauri ad un momento efimero, ma sono la continuità storica di una tragedia, di una stessa matrice opprimente, seguendo la logica della lotta di classe. Questa continuazione si da per le violenze istituzionali e strutturali con matrice nei conflitti agrari antefatto e che detiene radici legittimanti di massacri nei discorsi criminoligici che vanno del pré-positivismo al criticismo contemporaneo. La comprovazione della tesi occorre per l'analisi dell'azione penale che è rimasta mondialmente conosciuta come *Il Caso Del Massacro di Eldorado dos Carajás.* Il punto di partita è la verificazione concretta del respettivo caso, avanzando per una concezione sotterranea. Il ruolo d'azionamento vendicativa dello Stato contro la miseria e l'adesione soggettiva a barbarie per la Giustizia Penale lasciano chiari suo carattere egemonico e l'esistenza di una criminalizzazione vitimologica (secondaria e sotterranea) in ragione della distribuzione ineguale dei beni positivi e negativi ai condannati della terra.

Parole Chiave: Lotta di Classe. Criminologia dei Massacri. Criminalizzazione.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Assassinatos em conflitos agrários entre 2002 e 2011..... 39

Gráfico 2 – Conflitos agrários segundo seus protagonistas..... 50

Gráfico 3 – Indice de letalidade Political: Relação de presos X mortos em confrontos policiais..... 52

Tabela 1 – Desigualdade da distribuição da terra no Brasil e nas regiões (1992 a 1998)..... 79

Gráfico 4 – Relação Ocupações X Violência Estrutural..... 84

Tabela 2 – Relação de presos do movimento cabano: Suas raças/etnias e ocupações..... 103

Tabela 3 – Perfil racial do Rio de Janeiro em 1880..... 129

Gráfico 5 – Estrutura da Organização X Desorganização Social..... 151

Quadro 1 – Estrutura sociológica do consenso e a teoria sociológica do conflito segundo Ralf Dahrendorf..... 166

Quadro 2 – Diferenças entre a postura positivista do desvio e o desvio como reação social..... 175

Gráfico 6 – Fluxograma sobre a estrutura de classes e a criação de normas..... 199

Quadro 3 – Hipóteses funcionais e hipóteses dialéticas inspiradas na criminologia crítica..... 220

Gráfico 7 – Fluxograma de Richard Quinney: Estrutura Dominação e Repressão X Acomodação e Resistência..... 237

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14
1 **ASPECTOS METODOLÓGICOS** ..... **Erro! Indicador não definido.**
1.1 **Para que falar de metodologia em ciências criminais**? .. **Erro! Indicador não definido.**
1.2 **Mas quais as metodologias para a criminologia crítica e para a crítica do direito penal?** 25
1.3 **Do concreto ao abstrato: o materialismo dialético como método expositivo da tese** ..... **Erro! Indicador não definido.**
2**DOS LABIRINTOS BUROCRÁTICOS DE CRIMINALIZAÇÃO SECUNDÁRIA** 30
2.1 **Elementos prévios: dos outros caminhos burocráticos e de opressão** 30
2.2 **Revelações massacrantes** 59
2.3 **Adesões ideológicas tanatológicas** 63
3 **SOBRE A VIOLÊNCIA DO ESTADO** 68
3.1 **Prolegômenos da violência do Estado** ..... **Erro! Indicador não definido.**
3.2 **Dialética entre violência institucional e violência anti-institucional** .... **Erro! Indicador não definido.**
3.3 **Sobre a forma de violência produzida pelo sistema de justiça penal hegemônico Erro! Indicador não definido.**
3.4 **A violência estrutural econômico-financeira no âmbito rural** 81
3.5 **A violência institucional e a justiça penal hegemônica** 85
4 **COM A PALAVRA, OS MASSACRADOS** ..... **Erro! Indicador não definido.**
4.1 **Da invasão-colonização** ..... **Erro! Indicador não definido.**
4.2 **Dos quilombos e os novos escravos** 99
4.3 **Dos conflitos do século XIX e XX** ..... **Erro! Indicador não definido.**
4.3.1 A cabanagem e a reprodução de sua tragédia ..... **Erro! Indicador não definido.**
4.4 **Matrizes dos movimentos agrários no Brasil contemporâneo** 109
4.5 **Raízes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e sua atuação no sul do Estado do Pará** 111
4.5.1 A pré-história do Massacre de Eldorado dos Carajás no Brasil ..... **Erro! Indicador não definido.**
4.5.2 O Direito Penal privado retorna: cooptação do poder econômico e político em Eldorado dos Carajás 115

5 **A CRIMINOLOGIA DOS MASSACRES** ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.1 **Criminologias do consenso dos massacre** ..... Erro! Indicador não definido.
5.1.1 O positivismo criminológico e suas origens ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.1.1.1 A santa trindade do positivismo criminológico ..... **Erro! Indicador não definido**
5.1.1.2 O positivismo criminológico e sua recepção no Brasil 124
5.1.1.3 O *sem terra* como inimigo social natural ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.1.2 Subcultura e negação: a criminologia negacionista e a interpretação de todos os massacres ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.1.2.1 O discurso criminológico das técnicas de neutralização **Erro! Indicador não definido.**
5.1.2.2 O *homo sacer* ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.1.2.3 Do(s) perpetrador(es) de massacre(s) ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.1.2.4 Os perpetradores e o negacionismo ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.1.2.5 O poder de aniquilar o *homo sacer* ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.1.2.6 Os *sem terra* como bodes expiatórios ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.1.3 A Escola de Chicago e a desorganização do espaço social ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.1.4 Associação diferencial e eliminação dos diferentes ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.2 **Teorias Criminológicas dos Conflitos e os Conflitos Massacrantes** ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.2.1 Vold, a Criminologia Teórica e seu papel fundador da Criminologia do Conflito ... **Erro! Indicador não definido.**
5.2.2 Ralf Dahrendorf e o conflito de classes ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.2.3 Lewis A. Coser: o conflito social e a teoria da mudança social ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.2.4 A criminologia da reação social ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.2.4.1 Teoria da rotulagem ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.2.4.2 Teoria do estigma 185
5.2.4.3 Teoria do esteriótipo 193
5.2.5 A Criminologia Crítica 202
5.2.5.1 A insuficiência do *labelling approach* e os caminhos para a criminologia crítica. **Erro! Indicador não definido.**
5.2.5.2 Os questionamentos da criminologia crítica ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.2.5.3 A contribuição marxista da teoria do conflito ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.2.5.4 A criminologia crítica na sua matriz do século XX ..... **Erro! Indicador não definido.**

5.2.5.5 A criminologia marxista e a compreensão dos conflitos massacrantes como luta de classes ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.3 **O objeto da criminologia e a justificativa da análise da Criminalização Secundária e da Justiça Penal Hegemônica** ..... **Erro! Indicador não definido.**
6 **DA CRIMINALIZAÇÃO SECUNDÁRIA E DA JUSTIÇA PENAL HEGEMÔNICA** ..... **Erro! Indicador não definido.**
6.1 **A criminalização primária e secundária dos movimentos sociais dos trabalhadores rurais sem terras** ..... **Erro! Indicador não definido.**
6.2 **A seletividade da criminalização secundária como sistema de massacre de sem terras** ..... **Erro! Indicador não definido.**
6.3 **O poder das agências de criminalização e a reprodução do holocausto na atuação policial em confronto agrário: a vitimo-criminalização secundária** ... **Erro! Indicador não definido.**
6.4 **A Justiça Penal Hegemônica e a adesão à criminalização secundária Erro! Indicador não definido.**
CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... **Erro! Indicador não definido.**
REFERÊNCIAS 16
ANEXO I- MAPA DO LOCAL DO MASSACRE (CURVA *S*) ..... **Erro! Indicador não definido.**
ANEXO II - MAPA DA VIOLÊNCIA CONTRA CAMPONESES E TRABALHADORES RURAIS (1986-2006) ..... **Erro! Indicador não definido.**

INTRODUÇÃO

A Justiça Penal ainda é compreendida pelo senso comum e pelo imaginário coletivo como uma forma de vingança social. Este senso comum é construído pela cultura de massa e pelo medo imposto pelos Aparelhos Repressivos do Estado. Também é referência deste inconsciente que os delinquentes detêm muitos direitos e os processos judiciais são lentos e não distribuem justiça. Se de um lado o tecido social percebe a justiça penal como vingança pelo crime cometido, também aceita que este mesmo Aparelho Repressivo de Estado – a serviço da Polícia – deixe de punir aqueles que massacram os indesejáveis sociais.

O Estado de Bem-Estar Social converteu-se em Estado Penal e Policialesco, onde a atividade policial agrega-se ao serviço social. Na verdade, o controle das massas perigosas fica a cargo da polícia, cuja finalidade contemporânea traveste-se de *pacificação*, de *serviço social* para conciliação de conflitos domésticos, dos sequestros punitivos em *internações compulsórias e* baixas em razão de conflitos em manifestações (massacres em nome da lei e da ordem) contra aqueles que tiram a beleza de nosso jardim e atrapalham o banquete promovido pelo neoliberalismo.

Na presente tese, busca-se demonstrar a lógica massacrante da *Criminalização Secundária* e da *Justiça Penal Hegemônica* a partir do caso que ficou mundialmente conhecido como Massacre de Eldorado dos Carajás.

No primeiro capítulo, optou-se por fazer uma análise da metodologia em ciências criminais. Buscou-se criticar a análise meramente dogmática do saber penal e reafirmar a necessidade de uma maior organicidade integralizante do conhecimento das estruturas dos Aparelhos Repressivos do Estado, seus atos e a lógica massacrante do século XXI. Nesse capítulo, o método adotado na tese ficou devidamente esclarecido, ao optar por uma abordagem que vai do concreto (Massacre de Eldorado dos Carajás) ao abstrato (Criminalização Secundária e Justiça Penal Hegemônica).

No segundo capítulo, trabalharam-se os tortuosos caminhos burocráticos da criminalização secundária, ou seja, a intensa disputa por terras, os entraves e os conflitos com grandes estruturas burocráticas, como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, bem como estruturas econômicas que permeiam esses mesmos sistemas burocráticos, tais como a Companhia Vale do Rio Doce. Também é nesse capítulo que se ocupou da historiografia do massacre, descrevendo como se deu o

caso concreto, não só na perspectiva do acontecimento, mas também nos fatos que antecederam o ocorrido e suas revelações massacrantes.

No terceiro capítulo, a abordagem é da violência estrutural e violência institucional do Estado, de seu aspecto geral até a violência no campo. O elo entre exclusão social e violência policial está evidente tanto em estatísticas quanto mapas da violência agrária. Também há elementos que demonstram que os Aparelhos Repressivos do Estado aderem por ação ou omissão às violências no campo.

No capítulo 4, procede-se à análise histórica dos conflitos. A continuidade da tragédia e dos massacres é espólio de um conflito anterior. Na presente tese, a violência agrária, a criminalização secundária subterrânea e a adesão à barbárie pela justiça penal de classes ficam evidentes nos escombros democráticos da História. Os massacres de hoje foram os massacres de ontem. A invasão-colonização e o genocídio de indígenas; os quilombos e a luta pela liberdade, bem como a continuação histórica dos novos escravos do capital; os conflitos dos séculos XIX e XX e a Cabanagem fazem parte da macroscopia do massacre de Eldorado dos Carajás. Também nesse contexto, demonstra o capítulo a fundação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

No quinto capítulo, o foco são as escolas criminológicas e a relação destas com os massacres, seja para legitimá-los, seja para deslegitimá-los. O estudo completo dessas escolas criminológicas, ou, como Alessandro Baratta preferia, *o curso dos discursos da questão criminal*, é de extrema importância, pois o processo de criminalização origina-se do acúmulo de ideias, assim como da seletividade e da atuação dos Aparelhos Repressivos do Estado.

O sexto capítulo trata da demonstração da tese propriamente dita: a demonstração das trilhas obscuras que percorrem a criminalização secundária subterrânea e a justiça penal hegemônica para manter o *status quo* da classe dominante. Na presente tese, esta *criminalização secundária subterrânea* seria a vitimização dos sem-terras e a *justiça penal hegemônica*, a estrutura estatal que adere subjetivamente à barbárie. Trata-se assim da reprodução do Holocausto ou do que Eugenio Raúl Zaffaroni denominou massacres em conta-gotas.

REFERÊNCIAS

400 CONTRA 1: uma história do crime organizado. Direção de Caco Souza. São Paulo: Playarte, 2010. 1 dvd (97 min).

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento.* Tradução de Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

AGAMBEN, Giorgio. *Estado de Exceção.* Tradução de Iraci D. Poleti. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. *Homo sacer:* o poder soberano e a vida nua I. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

ALBRECHT, Peter-Alexis. *Criminologia:* uma fundamentação para o Direito Penal. Tradução de Juarez Cirino dos Santos e Helena Schiessl Cardoso. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

ALEXANDER, Franz; STAUB. *El delincuente y sus jueces desde el punto de vista psicoanalitico.* Tradução de Wegner Goldschmidt y Victor Conde. 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 1961.

ALIGHIERI, Dante. *A divina comédia*. São Paulo: Domínio Público, 1955.

ALLER, Germán Edwin H. Sutherland. El delito de cuello blanco. *Revista de Derecho Penal y Procesal Penal*, Buenos Aires, n. 6, p. 12-35, 2005.

ALMEIDA, Frederico. A criminalização política da questão agrária. *Juízes para a democracia*, São Paulo, ano 10, n.39, p.3, set./nov. 2006.

ALSTON, Philip. *Report of the Special Rappourt on extrajudicial, summary or arbitrary executions (addendum):* fallow-up to contry recommendations – Brazil. Genebra: United Nations, 2010.

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado.* Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

AMBOS, Kai; BÖHM, María Laura. *Uma explicación criminológica del genocídio*: la estructura del crimen y el requisito de la “intención de destruir". *Revista Penal*, Madrid, n. 26, p. 65-78, 2010.

ANDRADE, Vera Regina Pereira. *A ilusão de segurança jurídica:* do controle da violência à violência do controle penal. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.

ANDRADE, Vera Regina Pereira. *Pelas mãos da criminologia:* o controle penal para além da (des) ilusão. Rio de Janeiro: Revan/ICC, 2012.

ANITUA, Gabriel Inácio. *História dos pensamentos criminológicos.* Tradução de Sergio Lamarão. Rio de Janeiro: Revan/ICC, 2008.

CASTRO, Lola Aniyar. *Criminologia da libertação.*Tradução de Sylvia Moretzsohn. Rio de Janeiro: Revan/ICC, 2005. (Col. Pensamento Criminológico, v.10).

_____. *Criminologia da reação social.* Tradução de Ester Kosovski. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

_____. La Política Criminal en desbandada: Miedo, Seguridad, Políticas Públicas. De la "criminalidad moderna" al peligro del "Derecho Penal Posmoderno". In: MIKI, Regina. *Impasses da Política Criminal Contemporânea.* Brasília: Ministério da Justiça, 2009. p. 44-58.

ARAÚJO, Carlos Eduardo M. Entre dois cativeiros: escravidão urbana e sistema prisional no Rio de Janeiro, 1790-1821. In: MAIA, Clarissa Nunes (org.) et al. *História das prisões no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. p. 217-248.

ARAÚJO, Dilton Oliveira. *O Tutu da Bahia:* transição conservadora e formação da nação 1838-1850. Salvador: EDUFBA, 2009.

BARATTA, Alessandro. *Criminologia Crítica e crítica do direito penal:* introdução à sociologia jurídico-penal. Rio de Janeiro: Revan, 1997.

_____. Criminologia crítica e política criminal alternativa. *Revista de Direito Penal*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 7-21, jul./dez. 1976.

_____. *Criminologia crítica y crítica del derecho penal:* Introducción a la sociologia jurídico-penal. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2004.

_____. Criminologia e dogmática penal: passado e futuro do modelo integral da ciência penal. *Revista de direito penal,* Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 3-37, 1971.

_____. Princípios do Direito Penal Mínimo (Para uma teoria dos Direitos Humanos como Objeto e Limite da Lei Penal). *Revista Doutrina Penal*, Buenos Aires, p. 10-40, 1987.

BATISTA, Nilo. Entrevista: Todo Crime é Político. *Revista Caros Amigos,* São Paulo, ano 7, n. 77, ago. 2003.

_____. *Introdução crítica ao direito penal brasileiro.* 10. ed. Revan: Rio de Janeiro, 2005.

_____. *Matrizes Ibéricas do Sistema Penal Brasileiro.* 2.ed. Rio de Janeiro: Revan, 2002.V.1.

_____. Mídia e sistema penal no capitalismo tardio. *Discursos Sediciosos,* Rio de Janeiro, ano 7, n. 12, p. 271-288, 2002.

BATISTA, Nilo. Política criminal com derramamento de sangue. *Discursos Sediciosos*, Rio de Janeiro, v. 5/6, 1998.

_____. Prefácio. In: PREUSSLER, Gustavo de Souza. *Direito Penal da Opressão.* Cuiabá: EdUFMT, 2010.

BATISTA, Vera Malaguti. Adesão subjetiva à Barbárie. In: BATISTA, Vera Malaguti (Org.) *Loïc Wacquant e a questão penal no capitalismo neoliberal.* Rio de Janeiro: Revan, 2012.

_____. Autoritarismo e controle social no Brasil – Memória e medo. *Revista Sem Terra,* n. 10, 2001.

_____. Depois do grande encarceramento. In: ABRAMOWAY, Pedro Vieira; BATISTA, Vera Malaguti. *Depois do grande encarceramento*. Rio de Janeiro, 2010, pp. 29-36.

_____. *Difíceis ganhos fáceis:* Drogas e Juventude Pobre no Rio de Janeiro, 2. Ed. Rio de Janeiro: Revan/ICC, 2003.

_____. O Alemão é muito mais complexo. In: BATISTA, Vera Malaguti. (Org.). *Criminologia de Cordel: Paz Armada*. Rio de Janeiro: Revan, 2012.

BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e Simulações*. Lisboa: Relógio D´água, 1981.

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Trad. Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. São Paulo: Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. *Vidas desperdiçadas.* Trad. Carlos Alberto Medeiros. São Paulo: Zahar, 2005.

BECK, Ulrich. *La sociedad del riesgo*: hacia uma nueva modernidad. Barcelona: Paidós, 1998.

BECKER, Howard S. *Outsiders:* estudos de sociologia do desvio. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas 1:* magia e técnica, arte e política. 10. ed. Brasília: Brasiliense, 1996.

BERGALLI, Roberto. *Criminología en América Latina:* cambio social, normatividad y comportamientos desviados. Buenos Aires: 1972.

BERNO DE ALMEIDA, Alfredo Wagner. Conflitos agrários na Amazônia. In: MOLINA, Mônica Castagna; SOUSA JÚNIOR, José Geraldo; TOURINHO NETO, Fernando da Costa. *O Direito Achado na Rua:* Introdução Crítica ao Direito Agrário. São Paulo: Editora UNB, 2002.

BONGER, Willem. *Criminality and Economic Conditions.* Londres: Indiana University Press, 1969.

BORDIGNON, Valdecir. Carta da Prisão. *Caros Amigos*, São Paulo, n. 27, p 18-9, jun. 1999.

ANDRADE, Vera Regina Pereira de (org.). *Verso e reverso do Controle Penal:* (Des)Aprisionando a Sociedade da Cultura Punitiva. Volume 2. Florianópolis: Boiteaux, 2003.

BOTTINI, Pierpaolo Cruz. Princípio da precaução, direito penal e sociedade de risco. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*. Vol. 61. São Paulo: Revista dos Tribunais e IBCCrim, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. *Sobre la televisión.* Trad. Thomas Kauf. Barcelona: Anagrama, 1996.

BRADFORD SMITH, Jennifer. *The evolution of the Black Panter Party*. The Ohio State University: Ohio. 1988. Dissertação de Mestrado.

BRASIL, Lei n.º 10.836 de 9 de janeiro de 2004. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil.* Poder Executivo. Brasília: 12 de janeiro de 2004, p. 1.

BRASIL. *Constituição do Império de 1824*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao24.htm> acessado em 16/01/2013.

BRASIL. Lei nº 12.654, de 28 de maio de 2012. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União - Seção 1 - 29/05/2012 , Página 1.

CALDERON, Philippe [dir.]. *Foucault par Lui Même*. Paris: BFC Productions, 2003. (80 min.).

CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito.* Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964 (Coleção Documentos Brasileiros, número 118).

CANO, Ignacio; FRAGOSO, José Carlos. Letalidade da ação policial no Rio de Janeiro: a atuação da Justiça Militar. *Revista Brasileira de Ciências Criminais.* N. 30. São Paulo: Revista dos Tribunais e IBCCrim, 2000.

CANUTO, Antônio; SILVA LUZ, Cássia Regina; GONÇALVES AFONSO, José Batista; SANTOS, Maria Madalena (orgs.). *Conflitos no Campo – Brasil – 2007.* Goiânia: CPT Nacional – Brasil, 2007.

_____. *Conflitos no Campo – Brasil 2008*. Goiânia: CPT Nacional – Brasil, 2008.

_____. *Conflitos no campo Brasil – 2009*. São Paulo: Expressão e CPT, 2010.

_____. *Conflitos no Campo Brasil - 2010*. Goiânia: CPT, 2011.

_____. *Conflitos no Campo Brasil 2011*. Goiânia: CPT Nacional Brasil, 2012.

CÁRCOVA, Carlos María. *La opacidad del derecho.* 2 ed. Madrid: Trotta, 2006.

CARDOSO, Franciele Silva. *A luta e a lida:* Estudo do controle social do MST nos acampamentos e assentamentos de reforma agrária. São Paulo: IBCCRIM, 2013.

CARVALHO FILHO, Luiz Francisco. Impunidade no Brasil – Colônia e Império. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 51, 2004.

CARVALHO, Salo. *Anti-manual de criminologia.* 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

CARVALHO, Salo. Sobre a criminalização da homofobia: perspectivas desde a criminologia *queer*. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*, São Paulo, v. 99, out./dez. 2012.

CARVALHO, Sandra. *O massacre de Eldorado dos Carajás.* Direitos Humanos no Brasil 2001. Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos em parceria com Global Exchange.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio; NEDER, Gizlene. *Brazil: violência e conciliação no dia-a-dia.* Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1987.

CHADWICK, Kathryn; LITTLE, Catherine. The criminalization of woman. In: SCRATON, Phil. *Law, order and the authoritarian State.* Filadélfia: Open University Press, 1987, pp. 254-278.

CHAPMAN, Dennis. *Sociology and the stereotype of the criminal.* Londres, Nova Iorque, Sidney, Toronto e Wellington: Tovistock Publications, 1968.

CHRISTIE, Nils. *Uma razoável quantidade de crime.* Trad. André Nascimento. Col. Pensamento Criminológico Vol. 17. Rio de Janeiro: Revan/ICC, 2011.

CIRINO DOS SANTOS, Juarez. *A Criminologia Radical.* 2. Ed. Rio de Janeiro e Curitiba: Lumen Juris e ICPC, 2006.

CLAUSEWITZ, Carl von. *Da Guerra.* 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

COHEN, Albert K. *Transgressão e controle.* Trad. Miriam L. Moreira Leite. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1968.

_____. *Delinquent Boys:* The culture of the gang. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1955.

COSER, Lewis A. Social Conflict and the Theory of Social Change. *The British Journal of Sociology*, Londres, vol. 8, n. 3, 1997.

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. São Paulo: Três, 1984.

DAHRENDORF, Ralf, *As classes e seus conflitos na sociedade industrial*. Brasília, Editora da UnB: 1982.

_____. Toward a Theory of Social Conflict. *The Journal of Conflict Resolution*, Nova Iorque, vol. 2, n. 2, 1958.

_____. *A lei e a ordem.* Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1997.

DAKOLIAS, Maria. *Documento Técnico n.º 319:* Elementos para a reforma do setor judiciário na América Latina e no Caribe. Trad. Sandro Eduardo Sardá. Washington: Banco Mundial, 1996, p. 17. Disponível em: [http://www.anamatra.org.br/documentos-historicos/documento-319-do-banco-mundial/documento-319-do-banco-mundial]. Acessado em 10.04.2013).

DE GIORGIO, Alessandro. *A miséria governada através do sistema penal.* Trad. Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: 2006.

DERRIDA, Jacques. *Força de Lei.* 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

DOMINGOS NETO, Manuel. O Novo Mundo Rural. In: MARTINS, Mônica Dias (org). *O Banco Mundial e a Terra:* ofensiva e resistência na América Latina, África e Ásia. São Paulo: Viramundo, 2004.

DURKHEIM, Émile. *Da Divisão do Trabalho Social*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DUTRA, Dustin T. *The legacies of the Watergate Scandal*. The Faculty of Humboldt State University: Arcata – Califórnia, 2005, Tese de Doutorado.

ERIKSON, Kai T. Notas sobre la sociologia de la desviación. In DEL OLMO, Rosa (Org.). *Estigmatizacion y conducta desviada.* Maracaibo: Universidad del Zulia, 1973.

ESPINOZA MAGARLHO, Hernandez; SILVA DE FREITAS, Marcelo. Eldorado dos Carajás – Um relato. *Boletim dos Procuradores da República.* Brasília, ano II, n.º 22, fevereiro/2000, p. 10.

FANON, Franz. *Os condenados da Terra.* Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2006.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *A formação do MST no Brasil.* Rio de Janeiro, Petrópolis, Vozes, 2000.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *Contribuição ao Estudo do Campesinato Brasileiro* – Formação e Territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST (1979-1999). Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FERNANDES, Bernardo Mançano. O MST no Contexto da Formação Camponesa no Brasil. In: STROZAKE, J. J. (Org.). *A Questão Agrária e a Justiça*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.

FERRAJOLI, Luigi. *Direito e Razão:* Teoria do Garantismo Penal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

FERREIRA DE SOUZA, Eduardo. *Do silêncio à satanização:* o discurso de *Veja* e o MST. São Paulo: AnnaBlume, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. *Novo dicionário da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Ed. Positivo, 2010, CD-ROM.

FERREIRA, Eliana Ramos. *Guerra sem fim:* Mulheres na trilha do direito à terra e ao destino dos filhos (Pará – 1835-1860). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2010.

FERRI, Enrico. *Sociología Criminal.* Tomos I e II. Madrid: Centro Editorial de Górgora, 1895.

FIGUEIREDO DIAS, Jorge de; COSTA ANDRADE, Manuel da. *Criminologia:* O Homem delinqüente e a sociedade criminógena. 2. Reimpressão. Coimbra: Coimbra Editora, 1997.

FONSECA, Ricardo Marcelo. A Lei de Terras e o advento da propriedade moderna no Brasil. *Anuario Mexicano de historia del derecho*. Mexico, XVII, 2005.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. *Nascimento da Biopolítica.* Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. *Segurança, Território, População.* Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. *Vigiar e Punir.* Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1977.

FRAGOSO, Christiano Falk. *Autoritarismo e sistema penal*. 2011. 379f. Tese (Doutorado em Direito Penal). Faculdade de Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2011.

FRANK, Reinhard. *Sobre la estrutura del concepto de culpabilidad.* Buenos Aires: BdeF, 2002.

FREUD, Sigmund. *Totem e tabu e outros trabalhos.* Volume XIII (1913-1914). Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Obras completas, ESB, v. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

GARAPON, Antoine. *Bem julgar:* Ensaio sobre o ritual judiciário. Lisboa: Instituto Paiget, 1997.

GARAPON, Antonie. *O juiz e a democracia:* O guardião das promessas. Trad. Maria Luiza de Carvalho. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

GARLAND, David. *A Cultura do Controle do Crime:* Crime e ordem social na sociedade contemporânea. Trad. André Nascimento. Rio de Janeiro: Revan/ICC, 2008.

MÉSZAROS, Istaván. *O poder da ideologia.* Trad. Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2004.

GARÓFALO, Rafaelle. *La Criminología:* Estudios sobre la natureza del crimen y teoria de la penalidade. Madrid: Daniel Jorro Editor, 1912.

GIRARD, René. *A violência e o sagrado.* Trad. Martha Conceição Gambini. 2. Ed. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista – Paz e Terra, 1990.

GIRARDI, Eduardo Paulon. *Proposição teórico-metodológica de uma Cartografia Geográfica Crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira.* 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, Prisões e Conventos*. Tradução de Dante Moreira Leite. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

_____. *Estigma:* notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. Ed. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOLDSCHMIDT, James. *La concepción normativa de la culpabilidad.* Trad. Margarethe de Goldschmidt e Ricardo C. Núnez. Buenos Aires: BdeF, 2002.

GÓMEZ-JARA DÍEZ, Carlos. Responsabilidad penal de los directivos de empresa en virtud de su dominio de la organización? Algunas consideraciones críticas. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*, n. 68, 2007.

GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel, a política e o Estado moderno.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GREEN, Penny; WARD, Tony. Violence and the State. *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito – Programa de Pós-graduação em Ciências Criminais (PUC-RS).* Volume 2. Número 2. Porto Alegre: julho a dezembro de 2010.

GUSFIELD, Joseph R. El Paso Moral: El Proceso Simbólico em las Designaciones Públicas de la Desviación.. In: DEL OLMO, Rosa (Org.). *Estigmatizacion y conducta desviada.* Maracaibo: Universidad del Zulia, 1973.

HAWTHORNE, Nathaniel. *A Letra Escarlate.* Tradução de Christian Schwartz. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Princípios da filosofia do direito*. Col. Fundamentos do Direito. Ícone: São Paulo, 1997.

HIRSCH, Andrew Von. *Censurar y castigar.* Madrid: Trotta, 1998.

HIRST, Paul Q. Marx e Engels – sobre direito, crime e moralidade. In: TAYLOR, Ian; WALTON, Paul; YOUNG, Jock. *Criminologia Crítica.* Trad. Juarez Cirino dos Santos. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

HOBSBAWN, Eric. *Bandidos.* Trad. Donaldson M. Garschagen. 4. Ed. São Paulo: Terra e Paz, 2010.

HOROWITZ, Irving. *Taking lives:* genocide and state Power. New Brunswick. Nova Jersey: Transaction Books, 1980.

HUDSON, Barbara. *Understanding justice*: an introduction to ideas, perspectives and controversies in modern penal theory. 2. Ed. Berkshire: Cardiff University, 2008.

HULSMAN, Louk. HULSMAN, Louk; BERNART DE CELIS, Jacqueline. *Penas Perdidas:* O Sistema Penal em Questão. Trad. Maria Lúcia Karam. Niterói: LUAM, 1993.

HUNGRIA, Nelson. *Comentário ao Código Penal.* Volume IX. Rio de Janeiro: Forense, 1959.

JABOR, Arnaldo. *Arnaldo Jabor fala sobre os ataques do MST contra a cutrale*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=rOpPIRK7Cbk>. Acesso em: 29 de abril de 2013.

JAKOBS, Günther. *Direito penal do inimigo*. Trad. Gercélia Batista de Oliveira Mendes. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

_____; MELIÁ, Manuel Cancio. *Direito penal do inimigo:* noções e críticas. Trad. André Luís Callegari e Nereu José Giacomolli. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.

KAFKA, Franz. *Na colônia penal.* Trad. Carol Bensimon. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

KAISER, Günther. *Criminología: Una introducción a sus fundamentos científicos.* Estudios de Psicologia Criminal. Vol. XVII. Madrid: Espasa-Calpa, 1978.

KITSUSE, John I. Reacción de la sociedad ante la conducta desviada: problemas de teoria y método. In: DEL OLMO (Org.). *Estigmatizacion y conducta desviada.* Maracaibo: Universidad del Zulia, 1973.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas.* Trad. Bratriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 9. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LAFER, Celso. *A reconstrução dos direitos humanos:* um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. 6. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LAPLANCHE, Jean. *Problemáticas I – Angústia.* Trad. Álvaro Cabral. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

LARRAURI, Elena. *La herencia de la criminología crítica.* 2. Ed. Madrid e Cidade do México: Siglo XXI Editores, 2000.

LAUTMANN, Rüdiger. *Sociología y Jurisprudência.* México: B.É.F.D.P, 2004.

LEFEVRE, Henri. *O marxismo.* 5. Ed. São Paulo: Difel, s/d, p. 57).

LEMERT, Edwin M. *Human deviance, social problems & social control.* Englewood Cliffs, Nova Jersey: Prentice Hall, 1967.

LÊNIN, Vladmir I. *Obras escolhidas.* Vol. V. Buenos Aires: Ed. Cartago, 1985.

LIEBKNECHT, Karl. *Acerca da justiça de classe.* São Paulo, Munique e Paris: Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2002.

LINS E SILVA, Tiago. *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – Eldorado dos Carajás: análise de um processo.* 135 f. Dissertação de Mestrado em Ciências Penais. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

LOMBROSO, Cesare. *L´uomo Delinquente:* in rapporto all´antropologia, alla giurispruderza ed alla pschiatria (Cause e Remedi). Torino: Fretelli Bocca Editori, 1897.

LOPEZ-REY, Manuel. *Criminalidad y abuso de poder.* Madrid: Tecnos, 1983.

LUHMANN, Niklas. *Sociologia do direito.* V. I. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

LYRA FILHO, Roberto. Carta aberta a um jovem criminólogo: teoria, práxis e táticas atuais. *Revista de Direito Penal*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 28, p. 5-25, jul/dez. 1979.

_____. *Para um direito sem dogmas*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1980.

MAHALEM DE LIMA, L. A multiplicidade da guerra cabana: notas sobre os atores indígenas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ANPUH, 23., 2005, Londrina. *XXIII Simpósio Nacional*... Londrina: Editorial Mídia, 2005. v. 01. p. 01-579).

MALAGODI, Edgard. *O que é materialismo dialético.* 3. Ed. Brasília: Ed. Brasiliense, 1988.

MARTINS, José de Souza. O tempo da fronteira: Retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. *Tempo social*, v. 8, n. 1, maio de 1996.

MARX, Karl. Debates acerca da Lei sobre o furto de Lenha. In: EIDT, Celso. *O Estado Racional:* lineamentos da política de Karl Marx nos artigos da Gazeta Renana: 1842-1843. Belo Horizonte: UFMG/FAFICH, 1998.

_____. *O capital: Crítica da Economia Política.* Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

_____. *Para a crítica da economia política*. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____. *The Poverty of Philosophy.* Chicago: Charles H. Kerr & Co., s.d.

_____; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã.* São Paulo: Martin Claret, 2006.

_____; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã.* Trad. Rubens Enderie, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. Boitempo: São Paulo, 2007.

MATTEI, Ugo; NADER, Laura. *Pilhagem:* Quando o Estado de Direito é Ilegal. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MATZA, David. *Delinquency and drift.* Nova Iorque, Londres e Sydney: John Wiley & Sons, 1964.

MEAD, Georg H. The Psicology of Punitive Justice. *American Journal of Sociology*. Volume XXII. Número 5. 1918.

MELLIM FILHO, Oscar. *Criminalização e seleção no Sistema Judiciário Penal.* São Paulo: IBCCrim, 2010.

MELOSSI, Dario; PAVARINI. *Cárcere e Fábrica:* as oriens do sistema penitenciário (séculos XVI – XIX). Rio de Janeiro: Revan/ICC, 2006.

MENEGAT, Marildo. *Estudo sobre ruínas.* Rio de Janeiro: Revan/ICC, 2012.

MIOTTO, Ricardo. Estudo sobre futuro bandido é polêmico. *Folha de S. Paulo*, Segunda-feira, 07 de março de 2011, p. C-9.

MISSE, Michel. *Acusados & Acusadores:* estudos sobre ofensas, acusações e incriminações. Rio de Janeiro: Revan/FAPERJ, 2008.

MOLLO, Juan Pablo. *Psicoanálisis y criminologia.* Estudios sobre la delincuencia. Buenos Aires, Barcelona e México: Paidós, 2010.

MOREIRA DA SILVA, José Carlos Filho. Crimes do Estado e Justiça de Transição. *Revista Sistema Penal & Violência*. Porto Alegre, v. 2, n. 2, julho/dezembro de 2010.

MORILLAS CUEVA, Lorenzo. *Metodologia y ciencia penal.* Granada: Universidade de Granada, 1990.

MUÑOZ CONDE, Francisco. *Edmund Mezger y el derecho penal de su tiempo: Estudios sobre el derecho penal em el Nacionalsocialismo.* 4. Ed. Valência: Tirant La Blanch, 2003.

_____. Para uma crítica do direito penal. *Revista de Direito Penal*. Rio de Janeiro, n. 25, p. 7-12, 1978.

NARAYAN, Deepa. *Voices Of the Poor:* Can anyone hear us? Nova Iorque: Oxford University Press/Banco Mundial, 2000.

NEDER, Gizlene. *Criminalidade, justiça e mercado de trabalho no Brasil.* São Paulo: Edusp, 1986.

_____. *Discurso jurídico e ordem burguesa no Brasil.* Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1995.

_____. *Violência & cidadania.* Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1994.

NEPOMUCENO, Eric. *O Massacre:* Eldorado do Carajás – uma história de impunidade. São Paulo: Planeta, 2007.

NEUMAN, Elias. *Victimología y Control Social:* Las víctimas del sistema penal. Buenos Aires: Editorial Universidad, 1994.

NEVES DA SILVA, Émerson. *Formação e ideário do MST.* São Leopoldo: Editora Unisinos: 2004.

NOGUEIRA, Shirley Maria Silva. *A soldadesca desenfreada:* politização militar no Grã-Pará da Era da Independência (1790-1850). Tese (Doutorado em História Social do Brasil) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2009.

NOSSA, Loencio. *Mata!* Major Curió e as guerrilhas no Araguaia. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

NUNES, Leandro Gornicki. O Estado Penal no Brasil Neoliberal: Reproduzindo o Holocausto. *Revista Brasileira de Ciências Criminais.* Vol. 91. São Paulo: Revista do Tribunais e IBCCRIM, 2011.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A Questão da Aquisição de Terras por Estrangeiros no Brasil - um retorno aos dossiês. *Agrária*, São Paulo, v. 12, p. 3-113, 2011.

ORWELL, George. *1984.* Trad. Heloisa Jahn e Alexandre Hubner. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

PACHUKANIS, E. B. *Teoria geral do direito e Marxismo.* Silvio Donizate Chagas. São Paulo: Acadêmica, 1988.

PALAZZO, Francesco. *Valores constitucionais e direito penal.* Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1989.

PARÁ(Estado). Vara Criminal da Comarca de Curionópolis – Estado do Pará.

PARK, Robert E.; BURGESS, Ernest W.; Mackenzie, Roderick D. *The City.* Chicago e Londres: The University of Cicago Press, 1925.

_____. Human Migration and the Marginal Man. In. *The American Journal of Sociology.* Vol. 33. N.º 6. Chicago: The University Chicago Press, (maio) 1928, pp. 881-893.

PASTANA, Débora Regina. *Cultura do medo:* Reflexões sobre violência criminal, controle social e cidadania no Brasil. São Paulo: IBCCRIM, 2003.

_____. *Justiça Penal no Brasil contemporâneo:* Discurso democrático, prática autoritária. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

PAVARINI, Massimo. *Control y dominación:* Teorías criminológicas burguesas y proyecto hegemónico. Trad. Ignacio Muñagorri. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2002.

_____. *Punir os Inimigos:* Criminalidade, exclusão e insegurança. Trad. Juarez Cirino dos Santos e Aliana Cirino dos Santos. Curitiba: ICPC, 2012.

_____; GIAMBERTINO. *Teoria da Pena e Execução Penal:* Uma Introdução Crítica. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

_____. *Teoria da Pena e Execução Penal:* Uma introdução crítica. Rio de Janeiro: 2011.

PIERONI, Geraldo. Os excluídos do Reino: A Inquisição Portuguesa e o degredo para o Brasil-Colônia. In: *Revista do Programa de Pós-graduação em História da UnB.* Vol. 5. N. 2. Brasília: UnB, 1997

PINASSI, Maria Orlanda. *Da miséria ideológica à crise do capital:* uma reconciliação histórica. São Paulo: Boitempo, 2009.

PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. A revolta popular revisitada: apontamentos para uma história e historiografia da cabanagem. *Revista Proj. História*. São Paulo, n. 19, novembro de 1999, p. 235).

_____. O Ensaio Geral da Cabanagem: Manaus, 1832. In: XX Simpósio Nacional de História, 2009, Fortaleza, CE. *História e Ética*: Anais do XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza - CE: Universidade Federal do Ceará/Anpuh, 2009. v. 1. p. 2-3).

PIVEN, Frances Fox; CLOWARD, Richard A. *Regulating the poor:* The funcions of public welfare. 2 ed. Nova Iorque: Vintage Books, 1993.

POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o Poder, o Socialismo.* 4. Ed. Trad. Rita Lima. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

PRADO, Geraldo; MARTINS, Rui Cunha; CASTANHO DE CARVALHO, L. G. Grandinetti. *Decisão Judicial:* A cultura jurídica brasileira na transição para a democracia. São Paulo: Marcial Pons, 2012.

PREUSSLER, Gustavo de Souza. *Direito Penal da Opressão.* Cuiabá: EdUFMT, 2010.

QUINNEY, Richard. *Class, state and crime:* On the theory and practice of criminal justice. Nova Iorque: David Mackay, 1977.

RAMIREZ, Juan Bustos; MALAREE, Herman Hormazabal. *Lecciones de Derecho Penal.* Vol. I. Madrid: Trotta, 1997.

RAUTER, Cristina. O estado penal, as disciplinas e o biopoder. in: BATISTA, Vera Malaguti (org.) *Loïc Wacquant e a questão penal no capitalismo neoliberal.* Rio de Janeiro: Revan, pp. 68-76.

REIWALD, Paul. *Society and its criminals.* Genova: T. E. James, s.d., p. 92.

RICCI, Magda. Cabanagem, cidadania e identidade revolucionária: o problema do patriotismo na Amazônia entre 1835 e 1840. *Tempo*, vol. 11, n. 22, 2007, pp. 5-6.

RODRIGUES, Raymundo Nina. A loucura das multidões. In: *As collectividades anormaes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1939, pp. 50-77.

_____. *As raças e a responsabilidade penal no Brazil.* Rio de Janeiro: Guanabara, 1894.

ROSA, Marcelo C. 1962: O acampamento da Fazenda Sarandi. In SIGAUD, Lygia; ERNANDEZ, Marcelo; ROSA, Marcelo C. *Ocupações e acampamentos*: Sociogênese das mobilizações por reforma agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond/FAPERJ, 2010.

ROSA, Marcelo. Encruzilhadas: acampamentos e ocupações na Fazenda Sarandi, Rio Grande do Sul (1962-1980). *in* SIGAUD, Lygia; ERNANDEZ, Marcelo; ROSA, Marcelo. *Ocupações e acampamentos:* sociogênese das mobilizações por reforma agrária no Brasil. Rio de Janeiro, Garamond, 2010.

ROXIN, Claus. *Autoría y Dominio del Hecho en Derecho Penal.* 7. Ed. Madrid: Marcial Pons, 2000.

RUGGIERO, Vicenzo. *Delitos de los débiles y de los poderosos:* Ejercicios de anticriminología. Trad. Carlos Gradin e Juan L. Finkelstein Nappi. Buenos Aires: AD-HOC SRL, 2005.

_____. *La violencia política:* Um análisis criminológico. Trad. Miguel A. Pastor Pérez. México: Antrophos, Universidad Autônoma Metropolitana – Azcapotzalco;

Barcelona: Observatori del Sistema Penal i els Drets Humans de la Universitat de Barcelona, 2009, p. 1.

RUSCHE, Georg; KIRCHHEIMER, Otto. *Punição e estrutura social.* Trad. Gizlene Neder. 2. Ed. Rio de Janeiro: Revan/ICC, 2004.

SALLES, Marcelo. Máquina mortífera. *Caros Amigos*, p. 28-32, out. 2009, p. 29.

SAMPAIO, Plínio de Arruda. *Capital estrangeiro e agricultura no Brasil:* Petrópolis: Vozes/CEBRAP, 1980.

SANTOS, Juarez Cirino. *As Raízes do Crime:* Um Estudo sobre as Estruturas e as Instituições da Violência. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização:* do pensamento único à consciência universal. 6. Ed. São Paulo: Record, 2001.

SARTORI, Giovani. *A teoria da democracia revisitada.* São Paulo: Ática, 1994.

SAUER, Sérgio. *Violação dos direitos humanos na Amazônia*: conflito e violência na fronteira paraense. Trad. Phillipp Bennett, Julia Figueira-McDonough, Marsha Michel e Kristen Schlemmer – Goiânia: CPT; Rio de Janeiro: Justiça Global; Curitiba: Terra de Direitos, 2005.

SCHECAIRA, Sérgio Salomão. *Criminologia.* 3. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

SCHMIDT, Andrei Zenkner. *O Método do Direito Penal:* Sob uma Perspectiva Interdisciplinar. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

SCHWARCZ, Lilia Mortiz. *O espetáculo das raças:* Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil de (1870-1930). Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1993.

SEM, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade.* São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SENADO FEDERAL. *Projeto de Lei n.º 111/2010.* Brasília: 2010. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=76219&tp=1> acessado em 02 de julho de 2013.

_____. *Projeto de Lei n.º 43/2008.* Brasília: 2008. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=84053> acessado em 02 de julho de 2013.

_____. *Projeto de Lei n.º 552/2007.* Brasília: 2007, disponível em <http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=82490> acessado em 02 de julho de 2013.

SHAW, Clifford R. From the Inside Out: Self-Help in Social Welfare. In: *Twentieth Annual Conference on Youth and Community Service.* Estado de Ilinois: Departamento de Bem Estar Público, 1951.

SHIMUZI, Bruno. *Solidarismo e gregarismo nas facções criminosas:* Um estudo criminológico à luz da psicologia das massas. São Paulo: Revista dos Tribunais e IBCCRIM, 2011.

SIGAUD, Lygia. Uma saga Pernambucana. In: SIGAUD, Lygia; ERNANDEZ, Marcelo; ROSA, Marcelo C. *Ocupações e acampamentos*: Sociogênese das mobilizações por reforma agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond/FAPERJ, 2010, pp. 265-325.

SIMON, Jonathan. *Poor Discipline:* Parole and the Social Control of the Underclass. Londres: The University of Chicago Press, 1993.

SIMONETTI, José. *Ilegalidad del poder, crimen, política, economia y exclusión:* hechos y valores. Buenos Aires: Del Puerto, 2010.

SKINNER, Burrhus Frederic. *Ciência e Comportamento Humano*. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SNODGRASS, Jon. *Pioneer Criminologists: Biography, Theory and Critique.* Los Angeles: California State University, 2012.

SOUSA SANTOS, Boaventura. *A crítica da razão indolente:* contra ao desperdício da experiência. 7. Ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2009.

_____. *A Gramática do Tempo:* Para uma nova cultura política. 2. Ed. 4º Volume. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. *Para uma revolução democrática da justiça.* 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *Renovar a teoria critica e reinventar a emancipação social*. Trad. Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. *Sociología jurídica crítica:* Para um nuevo sentido común em el derecho. Trad. Carlos Lema Añón. Madrid e Bogotá: Trotta e ILSA, 2009.

_____. *Um discurso sobre as ciências.* 8. Ed. Porto: Edições Afrontamento, 1996.

SOUZA, João Paulo de Aguiar. A recepção do positivismo criminológico no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Criminais.* Volume 68. São Paulo: Revista dos Tribunais e IBCCRIM, 2007.

SPENCER, Herbert. *The man versus the state:* With six essays on government, society and freedom. Indianápolis: Libert Fund, 2012.

STERN, Viven. *Creando Criminales:* Los cárceles y las personas em uma sociedade de mercado. Buenos Aires: Ad-Hoc, 2010.

STUCKA, Petr Ivanovich. *Direito e luta de classes: Teoria geral do direito.* São Paulo: Acadêmica, 1988.

SUTHERLAND, Edwin. H. *Principios de Criminologia.* 3. Ed. Trad. Asdrubal Mendes Gonçalves. São Paulo: Livraria Martins, 1949.

SWAANINGEN, René van. *Perspectivas europeas para una Criminología Crítica.* Trad. Silvia Susana Fernandez. Buenos Aires: B de F Editores, 2011.

SYKES, Gresham M. *Crime e sociedade.* Trad. Walter Pinto. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1969.

_____.; CULLEN, Francis T. *Criminology.* 2. Ed. Orlando: HBJ, 1992.

_____; MATZA, David. Techniques of neutralization: The theory of delinquency. In: *American Sociological Rewiew,* Vol. 22, n.° 6 (Dec., 1957), pp. 664-670.

TAYLOR, Ian; WALTON, Paul; YOUNG, Jock. *Criminologia crítica.* Tradução: Juarez Cirino dos Santos. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

THOMAS, W. I; THOMAS, D.S. *The child in America: Behavior problems and programs.* New York: Knopf, 1928.

THOMPSON, Augusto. *Quem são os criminosos?* – O crime e o criminoso: Entes Políticos. 2. ed. Rio de Janeiro: 2007.

TURK, Austin T. *Political Criminality:* The Defiance and Defense of Authority. Volume 136 – Sage Library of Social Research. Beverly Hills / Londres / Nova Delhi: SAGE Publications, 1982.

VICENTE MARTÍNEZ, Rosário. Las consecuencias jurídicas em el âmbito de La delincuencia econômica. *Actualidad Penal*, n. 1, 1997.

VIEIRA, Fernanda. Sob o leito de Procusto: Judiciário e a Criminalização da Miséria. In: LIMA, Joel Corrêa; CASARA, Rubens R. R. *Temas para uma perspectiva crítica do direito:* Homenagem ao Professor Geraldo Prado. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

VIRGOLINI, Julio E. S. Delito de cuello blanco: punto de inflexión em la teoria criminológica. *Doctrina Penal*, n. 45, Depalma, Buenos Aires, 1989.

VOLD, George B; BERNARD, Thomas J.; SNIPES, Jeffrey B. *Theoretical Criminology.* 4. Ed. Nova Iorque e Oxford: Oxford University Press, 1998.

WACQUANT, Loïc. Apêndice teórico: um esboço do Estado neoliberal. *Discursos Sediciosos.* Rio de Janeiro, ano 15, números 17/18, 1.º e 2.º semestre de 2010.

_____. *Duas Faces do Gueto.* Trad. Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2008.

_____. *Punir os Pobres:* A nova gestão da miséria nos Estados Unidos [A onda Punitiva]. 3. Ed. Trad. Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

_____. Towards a Dictatorship over Poor? Notes on the penalization of poverty in Brazil. *Punishment and Society,* Vol. 5. n.º 2. Londres, Thousand Oaks (CA) e Nova Delhi: SAGE Publicações, 2003.

WOLKMER, Antonio Carlos. *Pluralismo Jurídico.* 3. Ed. São Paulo: Alfa-Omega, 2001.

YOUNG, Jock. *A Sociedade Excludente:* Exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Revan/ICC, 2002.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. A ciência penal alemã e as exigências político-criminais da América Latina. *Revista Discursos Sediciosos*, Rio de Janeiro, Ano 15, n. 17/18, set. 2010, pp. 39-46.

_____. Delinquência urbana e vitimização das vítimas. In: ABRAMOWAY, Pedro Vieira; BATISTA, Vera Malaguti (orgs.). *Depois do grande encarceramento.* Rio de Janeiro: Revan/ICC, 2010.

_____. *El crimen de Estado como objeto de la criminología*, 2006. Disponível em: http://www.bibliojuridica.org/libros/6/2506/4.pdf. Acesso em: 08 jan. 2011.

_____. *En busca de las penas perdidas:* Deslegitimación y dogmática jurídico-penal. 2. ed. Buenos Aires: EDIAR, 1998.

_____. *Inimigo no direito penal.* Trad. Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Revan/ICC, 2007.

_____. La cuestión criminal. Página 12, Buenos Aires, quinta-feira, 30 de junho de 2011, Volume 6, Suplemento Especial, páginas I-IV.

_____. *La cuestión criminal.* Vol. 7. Quinta-feira. 7 de Julho de 2011, p. IV.

_____; BATISTA, Nilo. *Direito Penal Brasileiro* – Volume 1. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

_____; BATISTA, Nilo; ALAGIA, Alejandro; SLOKAR, Alejandro. *Direito Penal Brasileiro*. Vol. I. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

_____; OLIVEIRA, Edmundo. *Criminologia e política criminal.* Rio de Janeiro: GZ Editora, 2010.

ZENKNER SCHMIDT, Andrei. *O método do direito penal sob uma perspectiva interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

ZIZEK, Slajov. *O ano em que sonhamos perigosamente*. Trad. Rogério Bettoni. São Paulo: Boitempo, 2012.